

## **A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM) PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COMUNIDADE EM GERAL**

Patricia Frizon Nobre  
frizonnobre.patricia@gmail.com  
Millena Boguchewski,  
Nathalia Sebben,  
Francelise Bridi Cavassin

**Introdução:** Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) são núcleos que fornecem esclarecimentos baseados em evidências sobre o uso seguro de medicamentos. Atuam proporcionando informação independente e atualizada aos profissionais da área da saúde e à comunidade em geral, sendo assim de grande importância para o processo de atenção à saúde. **Percorso teórico:** O primeiro CIM foi criado em 1960, no Reino Unido, seguido pelos Estados Unidos da América em 1962 e, desde então, existem centenas espalhados pelo mundo. No Brasil, os primeiros CIM dos quais se tem referência são o do Serviço de Farmácia do Hospital Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e o Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. No entanto, ambos os serviços encerraram suas atividades precocemente. Em 1992, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) juntamente com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) fundou o Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (CEBRIM), ativo até hoje. A parceria entre o CFF e a OPAS possibilitou a realização de cursos de treinamento de profissionais farmacêuticos direcionando-os como 'especialistas em Centro de Informação sobre Medicamentos'. Com isso, gradativamente, surgiram novos CIMs no país. Esses novos CIMs formaram uma rede denominada Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (SISMED). De 1996 a 1998 o número de CIM mais que dobrou e foi realizado o II Encontro de CIM do Brasil, no qual se criou o conceito de CIM como “[...] local que reúne, analisa, avalia e fornece informação sobre medicamentos, visando o seu uso racional”. Um CIM possui basicamente três áreas gerais de responsabilidade: serviço, educação e pesquisa, e suas funções incluem solucionar dúvidas, preparar boletins informativos, participar de pesquisas clínicas relacionadas a medicamentos e oferecer treinamentos. Além disso, são fontes ideais de informação científica para o usuário, já que contam com profissionais extremamente capacitados e diversos bancos de dados disponíveis para buscas de alta qualidade e evidência científica. Um CIM pode ser filiado à universidades, hospitais, conselhos de farmácia e até mesmo a outros centros, como os de informações sobre intoxicações. Os usuários mais frequentes são profissionais farmacêuticos, médicos, enfermeiros, porém o serviço também está disponível para pacientes e a comunidade externa no geral. As atividades de um centro de informação sobre medicamentos podem ser categorizadas em básicas e assistenciais. As básicas propiciam a estrutura e o marco técnico adequado ao uso de medicamentos, incluindo: elaboração de boletins de informações sobre medicamentos; suporte à comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) e à política de uso de antibióticos; estabelecimento de critérios de utilização de medicamentos e de suas vias de administração; elaboração de fichas de utilização de novos medicamentos, entre outros. Já as atividades assistenciais estão diretamente relacionadas à melhoria do cuidado do paciente, incluindo: consultas farmacoterapêuticas; informação para iniciar, trocar ou suspender um medicamento; auxílio na identificação de reações adversas, entre outros. Exemplos de CIM pelo

mundo incluem o *Drug Information Center* da Universidade Estadual de Washington composto apenas por farmacêuticos e com foco em profissionais da área saúde, o qual objetiva disponibilizar informações sobre medicamentos e promover educação, contando também com a elaboração de revisões, quadros editoriais e prestação de serviços terceirizados. Outro importante é o *Medicines Information Service* do governo do Sul da Austrália, amplo centro atrelado a instituições farmacêuticas e hospitais locais, no qual farmacêuticos oferecem conselhos sobre medicamentos para a população geral e treinamentos para profissionais da saúde, disponibilizando ainda um site com diversas ferramentas que podem ser utilizadas por colaboradores da área para acessar informações atualizadas e baseadas em evidências sobre interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos, vacinas, medicações complementares, gravidez e amamentação, disfunções em geral, entre outros. No sul do Brasil, a Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) possui um CIM que está vinculado ao Projeto de Extensão intitulado “Centro de Informações sobre Medicamentos”, que conta com a orientação de professores farmacêuticos e acadêmicos dos cursos de Farmácia e Medicina da Instituição.. O projeto foi criado com o intuito de auxiliar os colaboradores da instituição, através de formulários por escrito, cujas dúvidas gerais sobre medicamentos poderiam ser sanadas. Durante o período da pandemia, os extensionistas criaram boletins com informações referenciadas e atualizadas sobre diversos medicamentos e substâncias, como corticosteróides, insulina, Erva de São João, Sene e Cáscara Sagrada. Além disso, também desenvolveram uma publicação para o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos, com as devidas recomendações, instruções e alertas sobre o tema. Devido ao êxito, o projeto está sendo expandido para atender a comunidade externa, com o intuito de entender melhor o perfil do requerente e poder auxiliá-lo da forma mais adequada. **Conclusão:** Os Centros de Informações sobre Medicamentos são entidades comandadas por farmacêuticos que orientam sobre o uso seguro e racional de fármacos e substâncias, além de manter profissionais da área da saúde atualizados e oferecer treinamentos sobre diversas questões que envolvem medicamentos. No Brasil, grande parte desses núcleos são voltados apenas para farmacêuticos, médicos e profissionais da área da saúde em geral. Tendo em vista seu papel fundamental em auxiliar também a comunidade externa, com quaisquer dúvidas sobre medicamentos, é de suma importância que projetos que visam possibilitar esse atendimento, como o da Faculdade Pequeno Príncipe, permaneçam ativos e em constante desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uso racional de medicamentos; Ensino; Comunidade

#### **REFERÊNCIAS:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos:** princípios, organização, prática e trabalho em redes para promoção do Uso Racional de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 251 p.: il. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_servicos\\_informacao\\_medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_servicos_informacao_medicamentos.pdf)>. Acesso em 03 set. 2022.

AUSTRÁLIA. GOVERNMENT OF SOUTH AUSTRALIA. **Medicines Information Homepage**: sa pharmacy medicines information service. SA Pharmacy Medicines Information Service. 2022. Disponível em: <<https://salus.sa.gov.au/SAPharmac>>. Acesso em: 03 set. 2022.

MANOSALVA, Mónica Alexandra Nova; GUTIÉRREZ, José Julián López; CAÑAS, Marti. Drug information centers: an overview to the concept. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 243, 4 out. 2016. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/rcciquifa.v45n2.59940>.